

MESAS

02 de setembro, segunda-feira

Onde: Auditório do CFH

10h20 - 12h00 Mesa de abertura
Segurança Pública e
Universidades

16h20 - 18h00 Mesa 1
Estatuto do Patrimônio e o
Dever de Proteger e Preservar:
políticas estatais e protagonismos
sociais

Onde: Auditório da Reitoria

18h30 - 21h30 I Fórum da Reitoria da UFSC -
Segurança Universitária

03 de setembro, terça-feira

Onde: Auditório do CFH

10h00 - 12h00 Mesa 3
Violência e Cidade

14h00 - 18h00 Mesa 4
Riscos costeiros

16h20 - 18h00 Mesa 5
Segurança na Praia

18h00 - 20h00 Mesa 6
Sistema Penitenciário Brasileiro:
redução da maioria penal é a
solução da violência?

04 de setembro, quarta-feira

Onde: Auditório do CFH

10h20 - 12h00 Mesa 7
(Des)criminalização dos
Movimentos Sociais
rural e urbano

16h20 - 18h00 Apresentações Oraís
(Comunicações)

18h30 - 20h00 Mesa 8 - Mesa de Encerramento
Repensando a (In)segurança
Pública.

OFICINAS

04 de setembro, quarta-feira

Onde: Sala do CFH (a locar)

18h30 - 22h00 Oficina: Subjetivação, simbólico
e violência

05 de setembro, quinta-feira

Onde: Lanchonete do CFH

10h00 Oficina
Pintura da escada do café do CFH

16h00 Oficina

Stencil
Tie dye

20h00 Festival de bandas do CFH

Monte aqui a sua programação:

	Segunda	Terça	Quarta	Quinta
10h00/ 12h00				
14h00/ 16h00				
16:20/ 18h00				
18:30/ 22h00				

MESAS

Mesa de Abertura - Segurança Pública e Universidades

A Universidade Federal de Santa Catarina, enquanto universidade pública, tem um papel fundamental no desenvolvimento de políticas públicas de segurança para Florianópolis, Santa Catarina e o Brasil.

Para tanto, a abertura da VIII Semana de Integração do CFH, com o tema “Você tem medo de quê?” tem a função de dar início às discussões do evento, cuja razão primordial é debater a conjuntura histórico-social que nos trouxe a esta onda de violência que vivenciamos atualmente.

Convidados: Reitora Profa. Roselane Neckel (UFSC)

Membros da CO (UFSC)

Mesa 1 - Estatuto do Patrimônio e o Dever de Proteger e Preservar: políticas estatais e protagonismos sociais
Produção e (re)configuração social, cultural e política do conceito de patrimônio e sua relação entre os sujeitos, a cidade e seus espaços institucionalizados. Problematisações referentes à memória e à cidadania simbólica. Ideologia da salvaguarda. Atuação de agentes da sociedade civil com o intuito de democraticamente construir e assegurar políticas públicas com vistas à valorização das diferenças. Papel do Estado e a sociedade civil na elaboração de ações que objetivam estimular, promover e preservar os patrimônios.

Convidados: Ana Carolina Lourenço Santos da Silva (UERJ)

Letícia Borges Nedel

Mesa 2 - I Fórum da Reitoria da UFSC - Segurança Universitária (Organizado pela Administração Central)

Debater questões relativas à segurança nos campi da UFSC é o principal objetivo do fórum a ser realizado no dia 2 de setembro, às 18h30min, no Auditório da Reitoria. O evento, organizado pelo Gabinete da Reitoria, contará com a presença de representantes da comunidade universitária, da Polícia Militar e da Advocacia Geral da União (AGU). Este será o primeiro de uma série de fóruns que serão realizados ao longo do segundo semestre de 2013 para debater temas de interesse da comunidade. Com caráter consultivo, os eventos servirão para aperfeiçoar o diálogo com os diferentes segmentos da UFSC.

Mesa 3 - Violência e Cidade

A violência está enraizada no próprio processo histórico brasileiro, desde os primórdios da colonização.

Milhares de índios foram exterminados, culturas dizimadas, ao lado dos negros trazidos da África. Esse contexto foi, ao longo do tempo, agravando-se ainda mais. Depois da libertação dos escravos, da importação de mão de obra de outros países, os imigrantes, o número de excluídos e marginalizados da nossa sociedade foi crescendo significativamente.

À medida que as cidades passaram a inchar de forma caótica, desordenada, sem nenhum planejamento, absorvendo também os trabalhadores do campo, principalmente após a mecanização rural, sua população foi dividindo os territórios - um centro ocupado pela elite, alguns círculos habitados pela classe média, e uma periferia crescente que cada vez mais se expande por todos os espaços desocupados que restam nas metrópoles urbanas.

Convidados: Sargento Amauri Soares (Deputado Estadual/SC)

Prof. Élson Manoel Pereira (UFSC)

Mesa 4 - Riscos costeiros

Riscos costeiros: Definição e identificação de riscos costeiros. Causas e consequências. Métodos de prevenção. Vulnerabilidade e susceptibilidade. Processos e Gerenciamento costeiros. Uso e ocupação da costa. Gestão Ambiental da Zona Costeira. Evolução Urbana.

Convidados: Jarbas Bonetti (UFSC)

Marinez Scherer (UFSC)

Andreora Schmidt (UFSC)

Mesa 5 - Segurança na Praia

Sinalização da praia: como é feita e significados dos símbolos. Correntes de retorno. Processos de salvamento e possíveis complicações no momento do salvamento. Primeiros-socorros e curiosidades. Riscos de navegação.

Convidados: Jonathan, mergulhador de resgate e instrutor de mergulho de segurança pública.

Coronel BBM Onir Mocellin - Diretor de Ensino e Coordenador Estadual do Serviço de Salvamento Aquático do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina; Vice Presidente da Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático (SOBRASA); Mestre em Ciência e Tecnologia Ambiental.

Comandante Joares Pereira de Mello, Capitão de Fragata (RM1-T) e Chefe do Depto de Segurança do Tráfego Aquaviário

Mesa 6 - Sistema Prisional no Brasil: redução da maioridade penal é a solução da violência?

Quase que diariamente vemos a imprensa noticiar a falta de vagas nos presídios e o estado precário dos estabelecimentos já existentes, fatos que deterioram as expectativas de recuperação dos presos; e também é sabido que o alto custo para a criação e a manutenção dos estabelecimentos carcerários determina um terrível desgaste da responsabilidade do Governo pela questão. Este sistema carcerário no Brasil é conhecido especialmente por suas deficiências, como por exemplo a insalubridade e superlotação das celas, fatores que auxiliam na proliferação de epidemias e ao contágio de doenças. Considerando todos estes elementos fica uma grande dúvida, e a redução da maioridade pena, vem à somar ou diminuir a violência?

Convidados: Círculo Palmarino (SP)

Matheus Garcia (UFSC)

Mesa 7 - (Des)criminalização dos Movimentos Sociais rural e urbano:

Diante do monopólio da comunicação e da manipulação das informações, a repressão e a violência contra as lutas e movimentos sociais se intensifica. Para debater a criminalização dessas lutas convidamos representantes da Mídia Ninja, grupo de mídia independente que realizou a cobertura de protestos e eventos em várias cidades com transmissão ao vivo pela internet; e do setor de comunicação do MST (Movimento dos Trabalhadores Sem Terra) o qual trabalha com capacitação e produção de materiais que evidenciam e divulgam as lutas do movimento, procurando desmistificar e esclarecer preconceitos impostos muitas vezes pelas mídias convencionais.

O espaço contará também com uma breve apresentação do EIV-SC (Estágio Interdisciplinar de Vivência).

Convidados: Révero Ribeiro (mídia alternativa do MST)

Ney Hugo (mídia ninja)

Mesa 8 - Mesa de Encerramento - Repensando a (In)segurança Pública.

O Brasil vive uma das maiores crises na segurança pública, embora a grande maioria da população ainda não tenha se dado conta do que está ocorrendo. O objetivo deste espaço é concluir esta sequência de discussões a partir do acúmulo que obtivemos sobre diversas perspectivas da segurança pública e pensar qual são os papéis que as universidades, e principalmente os cursos relacionados as humanidades, tem à contribuir sobre a discussão, avanços e melhorias para políticas públicas.

Convidados: Prof. Teófilos (UFSC)

OFICINAS

OFICINA: SUBJETIVAÇÃO, SIMBÓLICO E VIOLÊNCIA

Núcleo de Estudos e Intervenção em Psicodrama

André Luiz Cohn da Silveira - Graduando em Psicologia/UFSC

Mathizy Martins Pinheiro - Psicóloga

Corriqueiramente nos deparamos com ou vivenciamos contextos opressivos explícitos e implícitos; e/ou situações, atitudes opressoras específicas, que se expressam nas mais variadas facetas, que nos desarmam em argumentos e ações e, geralmente, nos fazem somatizar ou naturalizar e simbolizar essas relações de poder e opressão sob a ótica da indiferença.

Valendo-se da problematização das relações de gênero, das relações e papéis sociais, de poder e do simbólico sócio- histórica e culturalmente construído, propomos uma atividade que possibilite refletir sobre os dispositivos que constituem e subjetivam, numa perspectiva cristalizadora e de manutenção do papel do feminino e da mulher, em diferentes camadas sociais e gerações, na sociedade. A atividade proposta é de caráter vivencial e tem como objetivo ampliar a percepção dos participantes sobre situações de violência e opressão, com o intuito de facilitar o estabelecimento da sensibilização e da empatia entre os participantes e destes com a temática do encontro.

Entendemos que estabelecer a empatia, é condição sine qua non para a construção de um olhar crítico e analítico sobre nós mesmos e nos depararmos, com a própria construção imaginária e simbólica, e com as próprias limitações e barreiras conscientes e inconscientes, auto ou hetero impostas a nós. A proposta é refletir sobre o protagonismo que estas relações opressoras nos exigem, numa perspectiva dialógica e dialética, bem como sobre os atravessamentos que nos imobilizam e dificultam a mudança, a vivência do novo e a assunção de nossa responsabilidade frente a mudança ou a manutenção do status quo.

OFICINA DE TIE DYE

Tie dye é uma técnica de pintura popularizada nos anos 60 e 70 entre os adeptos do movimento hippie. Hoje ganha as ruas em diferentes tipos de tecido, pintando do jeans ao algodão. A ideia da oficina de tie dye é dar mais cor as peças de roupa até então “sem vida”, o ideal é que as peças já sejam usadas para que sejam reaproveitadas com o tie dye. Para a oficina pode ser levado camiseta branca/ou com cor bem clara, fronha ou lenços.

Convidado: Felini Souza - Graduanda em Filosofia/UFSC

OFICINA PINTURA DA ESCADA DO CAFÉ DO CFH

Deixar o espaço onde convivemos todos os dias com a “cara” das pessoas que passam por ali. Desenhos com a temática livre vão compor a pintura da escada que liga o café do cfh ao bosque.

Convidado: Felini Souza - Graduanda em Filosofia/UFSC

OFICINA DE STENCIL

Convidado: Rafael Lemos

